Anno de 1843. Quarta Feira 7 de Junho Anno XIX. N. 123.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nacões mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Riogrande do Norte, segunda e sextas feiras
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11 e 21
Boa-vista e Flores a 13 e 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias

DIAS DA SEMANA.

5 Seg. ✠ 1 oitava s. Marciano M.
6 Terç. ✠ s. Noberto B.
7 Quar. s. Roberto Ab. Aud do J. de D. da 1. v.
8 Quin. s. Salustiano B. Aud do J. de D. da 3. v.
9 Sext. ss Primo e Feliciano Mm Aud do J. de D da 2. v.
10 Sab. s Margarida Rainha Rel. Aud do J. de D. da 1 v.
11 Dom. da santissima trindade s. Bernabe'

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a este Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS.—No dia 3 de Junho

		compra	venda
Cambio sobre Londres 25 ¼.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	16,400	16,600
« « Paris 360 reis por franco.	« « « N.	16,400	16,400
« « Lisbôa 100 por 100 de premio	« « de 4,000	9,000	9 200
	Prata-Patacões	1,900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento	« Pezos Columnares	1,900	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 ¼ a ½.	« ditos Mexicanos	1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua Cheia á 12, ás 4 horas e 50 m. da m. | Lua nova á 27, as 5 horas da tarde.
Quart. ming. á 19, ás 6 horas e 10 m. da t. | Quart. cresc. a 5, áos 15 minutos da tarde.

Preamar de hoje

1.ª a 11 horas e 42 m. da manhãa. | 2.ª a 12 horas e 6 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

LEI N° 111.

O Barão da Boa-Vista, Presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo Unico. A nova freguesia d'Alagôa de baixo, em Moxotó, fica d'ora á vante pertencendo inteiramente ao termo e municipio de Cimbres, na comarca do Brejo. Ficando derogadas as disposições em contrario. Mando por tanto á todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumprão e façaõ cumprir taõ inteiramente como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco em 2 de maio de 1843; vigesimo segundo da independencia e do imperio,

L. S. Baraõ da Boa-Vista.

Carta de lei pela qual V. Ex. manda executar a resoluçaõ da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, mandando annexar ao termo e municipio de Cimbres, na comarca do Brejo, a nova freguesia d'Alagôa de baixo, em Moxotó, como acima se declara.

Para V. Ex. vêr, *José Ignacio Soares de Macêdo* a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, em 5 de maio de 1843.—*Casimiro de Sena Madureira.*

Registada a folhas 191 v. do livro 1.° de registo de leis provinciaes. Secretaria da provincia de Pernambuco 17 de maio de 1843.—*Antonino José de Miranda Falcão.*

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 31 DO PASSADO.

Officios—A administraçaõ dos estabelecimentos de caridade, remettendo copia da lei provincial numero 119 de 8 do corrente, que eleva a 500$ reis annuaes os ordenados do medico, e do cirurgiaõ do grande hospital de caridade; e das verbas da lei do orçamento para o anno financeiro proximo futuro, relativas aos referidos estabelecimentos.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fasenda, enviando copia do aviso de 4 deste mez (maio) acerca do supprimento das etapes e forragens ás praças de pret, e do da etape, e fardamento dos aprendises menores do arsenal de guerra.—Tambem se remetteo copia deste aviso ao director do arsenal de guerra, e ao commandante das armas.

Ditos — Ao inspector do arsenal de marinha, determinando em cumprimento de ordem imperial, que mande proceder aos reparos, de que precisa o cuter *Esperança de Bebiribe*, cuja despesa naõ deve exceder á quantia de 1:462$ reis, em que forão elles orçados; e que apresse a factura das caldeiras, que para a barca de vapor *Fluminense* encommendarão-se na fundiçaõ de Staer & Companhia.

Circular—As camaras municipaes da provincia, scientificando-as de haver-se celebrado na côrte no dia 1.° do presente (maio) o consorcio da serenissima princeza a Sra. D. Francisca com sua altesa real o principe de Joinville, filho de S. M. o Rei dos Francezes; e de terem os augustos esposos partido no dia 14 para a França na fragata *Belle Poule*, acompanhada pela náo *Ville de Marseille*, e pela curveta *Coquette.*

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DE 8 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia, para dignar-se de expedir suas ordens ao commandante do vapor, que seguia para os portos do norte, receber na thesouraria a quantia de 30:000$ reis para entregar na do Pará.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., com a duvida do commissario fiscal do ministerio da guerra, posta na folha dos vencimentos dos officiaes do batalhaõ de guarda nacional destacado, por não mencionar os vencimentos do respectivo commandante, a quem por aviso de 4 do mez passado (abril), se devia descontar pela quinta parte, o soldo que de mais se lhe tem abonado.

IDEM DO DIA 9.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia, informando sobre a restituiçaõ da quantia de rs. 1:717$809, que o director do arsenal de guerra pedio no officio que acompanhava.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., idem sobre o officio do dito director, em que fasia ver a impossibilidade de poder-se organisar a companhia de aprendises menores, conforme o novo regulamento, por naõ haver consignação na lei, para as despesas que elle marca.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., idem sobre os officios do delegado do termo da Boa-Vista, relativos aos vencimentos do destacamento de G. N.ª do mesmo termo.

Dito —Ao inspector da thesouraria da fasenda da provincia do Ceará, relativo ao pagamento, que por o arsenal de marinha, se fez ao pratico Antonio Bento.

Dito — Ao mesmo, participando que pela ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 27 de abril ultimo, se achava a thesouraria autorisada para supprir a aquella com mais rs. 4:060$000.

Dito —Ao inspector da thesouraria da fasenda da provincia do Pará, com o recibo da quantia de 30:000$ reis, que o commandante da barca de vapor *Imperador*, recebeo na thesouraria, para entregar naquella.

Dito —Ao director do curso jurido de Olinda, rogando desse o seu parecer a respeito da pretenção do doutor Manoel Maria do Amaral.

Dito — Ao inspector da alfandega, participando ter sido approvado pelo Exm. Barão Presidente da provincia, por officio de 29 de abril proximo passado em conformidade do artigo 143 do regulamento das alfandegas o artigo aditivo, que propôz ao regulamento fiscal do Porto. Logo, que a embarcaçaõ tiver completado a sua descarga, deverá ajuntar em lugar proprio os sobresalentes despachados de retorno, afim de facilitar a busca da visita.

Dito — Ao administrador da mesa do consulado, participando para sua intelligencia, que pela ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 6 de abril proximo passado, foi declarado, que quando se der o caso de permuta de uma embarcação por outra, se deve cobrar a siza do valor de cada uma dellas, como se fossem vendidas; e quando occorresse duvida no modo de arbitrar-se os seus valores, estava expresso no artigo 87 do regulamento de 30 de maio de 1836.

Dito — Ao mesmo, participando ter sido indeferido o recurso, que interpoz Manoel Gonçalves da Silva, sobre o julgamento de duas caixas com assucar, vindas dos engenhos *União*, e *Maragé*, que forão apprehendidas por falsificação de taras.

EXTERIOR.

INGLATERRA.

Londres, 13 d'abril de 1843.

Continúa a prevalecer grande anxiedade relativamente ao resultado da missaõ de mr. Ellis ao Brasil. A impressaõ geral que predominava hontem na cidade, era a de ser intempestiva o boato de estar mr. Ellis para retirar-se do Rio. Todavia, o desejo foi neste caso muito alem do pensamento.

Um annuncio publicado no *Jornal do Commercio* de 20 de fevereiro deixa pouca duvida a respeito do mau successo da missaõ. Achar-se-ha a causa deste mau successo mui claramente indicada no breve esboço, que inserimos noutra columna de um debate que occorreu na camara dos deputados do Rio a 7 e 8 de fevereiro, quando o ministro foi interpellado ácerca do progresso da negociaçaõ. O ministro disse que « o governo naõ recusaria faser tratados, concedendo condições vantajosas a qualquer naçaõ *que nos conceda em retribuição vantagens realmente equivalentes.* »

Um dos deputados (o Sr. Resende) entrou na questão da negociaçaõ com algum desenvolvimento, e vigorosamente indicou o absurdo de se antecipar um exito favoravel aos trabalhos de mr. Ellis, ao passo que elle tinha as mãos atadas pelo ruinoso systema tão cegamente abraçado pelo governo do seu paiz. « Qual, pergunta este deputado, qual tem sido a conducta da Inglaterra a respeito da producçaõ colonial? Ella recebeu o algodaõ do Brasil, porque as suas colonias da India occidental não produsiaõ algodaõ. Ella recebia o nosso café por via do Cabo da Boa Esperança, porque as mesmas colonias naõ produsiaõ tanto café quanto era preciso, *mas recusou receber o nosso assucar por que as Indias Occidentaes produsião esse genero. Todo o mundo sabia que a populaçaõ Inglesa era sacrificada aos interesses dos proprietarios de terras e dos fasendeiros Ingleses* da India Occidental. Todo o mundo sabia que o consummo do assucar brasileiro era prohibido na Inglaterra, mas que era ali refinado e mandado para as Indias Occidentaes, afim de que os plantadores da Jamaica e das outras ilhas o pudessem comprar lá por mui baixo preço, e desse modo pudessem mandar todo o da sua cultura para ser vendido na Inglaterra ao povo Inglez *pelos preços do monopolio.* Todo o mundo sabia que assim erão sacrificados os interesses do povo Inglez; mas que elle estava a muito acostumado a submetter-se a toda a sorte de monopolios. « Todavia, agora que o populaçaõ Inglesa vai-« se familiarisando com a discussaõ de taes « questões, agora que elle tem conhecido a fla-« grante injustiça de sacrificar-se a populaçaõ « operaria e laboriosa aos proprietarios, agora « que elle tem visto que naõ lhe era permittido « provar os baratos assucares do Brasil, mas « que estava adstricto aos caros das Antilhas, « entretanto que aos Indianos Occidentaes era « licito o comprar assucares Brasileiros por bai-« xo preço; d'ora avante pois será impossivel ao « gabinete Inglez sustentar os interesses da a-« ristocracia contra os da nação. » Com tudo, em quanto esses interesses forem sustentados contra os da naçaõ, é manifestamente inutil o esperar a abertura de mercados estrangeiros ás nossas manufacturas, ou allivio á predominante miseria do paiz.

A caba-se de receber do Brasil pelo paquete *Linnet* remessas de dividendos na importancia de 40,000 libras sterlinas, e espera-se pelo proximo paquete mais remessas no valor de 30,000 libras sterlinas. Tambem se recebeu pelo *Marquez de Lisbôa* autorisaçaõ para se preparar a somma precisa de *bonds*, afim de continuar-se o arranjo effeituado por Sir Isaac Lyon Goldsmid com o governo de Portugal a respeito do emprestimo Portuguez Brasileiro de 1836. Mr. Ellis ainda não tinha partido do Rio á data destas noticias.

(Morning Chronicle.)

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 3 DE JUNHO DE 1843.

A ordem de habeas corpus pedida por Manoel Cosme preso na fortalesa do Brum; foi denegada.

O aggravo de petiçaõ de Manoel Fructuoso da Silva, do juiso do civel da segunda vara desta cidade, naõ teve provimento.

Na appellaçaõ civel do juiso dos orfãos desta cidade, appellante o juiso, e appellado José Joaquim de Mesquita, escrivaõ Bandeira se mandou ouvir o doutor procurador da coroa e fasenda nacional.

Na appellaçaõ crime da cidade da Parahyba, appellante Joaquim José de Faria, appellado José Pedro Rodrigues da Silva, escrivaõ Jacomo, foi julgado procedente o recurso e nullo o termo de bem viver, mandado assignar pelo chefe de policia.

Na appellaçaõ crime da comarca do Ceará, appellantes Joaquim José Barbosa, e o padre Alexandre Francisco Cerbelon Verdeixa, appellada a justiça, escrivaõ Bandeira; foi julgado nullo todo o processo.

Na appellação crime da comarca do Brejo, appellante a justiça e appellado José Ferreira Ferro, escrivaõ Posthumo; foi julgado improcedente o recurso.

Os embargos de Antonia Martins, Anna Martins, e Maria Martins, contra Antonio Martins Ribeiro, na appellaçaõ civel desta cidade, escrivaõ Bandeira, forão despresados.

A appellação civel desta cidade, appellante João Vieira da Cunha, appellado Pedro Ivo Redevivo, escrivaõ Posthumo, se mandou descer ao juiso da primeira vara do civel para se proceder na avaliaçaõ.

Na appellaçaõ civel desta cidade, appellante Manoel José de Sousa Carneiro, e outro, appellado José Baptista Ribeiro de Faria, escrivaõ Jacomo naõ tomaraõ conhecimento da mesma appellaçaõ pela incompetencia de pessoa dos appellantes.

Na appellaçaõ civel da comarca do Ceará, appellante Ignacio Joaquim Fernandes, appellado Francisco José Pacheco de Medeiros, escrivaõ Jacomo se julgou pela confirmaçaõ da sentença.

Na appellaçaõ crime da comarca de Pajaú, appellante o juizo, appellado Thomaz Rodrigues de Sousa, escrivão Jacomo, se julgou procedente o recurso

Na appellaçaõ crime da comarca do Brejo, appellante José Antonio Pereira, appellado Vicente de Miranda de Albuquerque Titara, escrivaõ Rego Rangel; foi reformada a sentença.

Rendimento total da meza do consulado no mez de maio findo: a saber.

Direitos de 7 p. % de exportação......	59:424$701	
Ditos de 2 p. % de d.ª	80$083	
Ditos de ½ p. % de d.ª	122$935	
Ditos de ancoragem para fora do Imperio............	8:736$621	
Ditos de dita para dentro dito.....	138$257	
Depozitos que excedêrão d'anno....	23$377	
Emolumentos de certidões..........	14$320	
Siza de 5 p. % da venda das embarcacões nacionaes...	25$000	
Papel dos passaportes Imperiaes....	$300	68:565$594

Rendimento das Provincias.

Dizimo do assucar das Alagoas....	1:702$236	
Dito do algodão da Parahiba.......	288$683	
Dito do dito do Rio Grande do Norte.	3$652	1:994$571

Provincial.

Dizimo do assucar desta provincia...	20:388$767	
Dito do algodão de d.ª	3:955$458	
Dito do café de dita.	6$672	
Dito do fumo de dita	7$552	
Taxa de 40 reis por sacca d'algodão....	137$440	
Dita de 160 reis por caixa d'assucar....	479$040	
Dita de 40 reis por fexo de dito.......	18$800	
Dita de 20 reis por barrica e sacca de d°	415$920	25:409$649
		95:969$814

Meza do consulado de Pernambuco 3 de junho de 1843. — O administrador interino,

Antonio de Souza Reis.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Imperador* chegado dos portos do Norte no dia 3 do corrente com 24 dias de viagem redonda, deixou as provincias onde tocou em socego.

Publicações a pedido.

Relação das esmolas tiradas para a coberta da matriz da Boa-vista, ou reedificação de quasi toda a igreja desde julho de 1842 tè o presente, sendo escrivão e administrador da dita obra o irmão o major José Gabriel de Moraes Mayer, e thesoureiros os irmãos José Affonso Ferreira até setembro de 1842, e Pedro Ignacio Baptista desde outubro do dito anno até o presente, extrahida das contas apresentadas.

Os Senhores.

Antonio G. C. d'Albuquerque	20,000
Angelo Francisco Carneiro	40,000
Manoel Gonçalves da Silva	10,000
José Antonio Bastos	10,000
Caetano da Costa Moreira	20,000
José Gonçalves da Fonte	16,000

Amorim & Irmãos	10,000
José Antonio Alves da Silva	5.000
Francisco da Silva	4.000
Francisco Antonio Vieira da Silva	10,000
Francisco Antonio Coelho	5.000
Bernardo Tolentino Manso	20.000
Victorino José da Silva Travasso	20,000
José Marques da Costa Soares	30.000
Manoel Luiz Gonçalves	10,000
Jeronimo da Costa Guimarães e S.ª	3.000
Manoel José da Silva Braga	10,000
João Pinto de Lemos	20.000
Manoel Alves Guerra	10,000
João Francisco de Chaby	10,000
Manoel da Silva Amorim	6,000
Ignacio Antonio Borges	4,000
Antonio Domingos Pinto	1.000
Bernardo José Carneiro Monteiro	20,000
João Sebastião Peretti	5,000
Pedro Ignacio Baptista	5,000
Bernardo José Monteiro	10,000
Um anonimo que tirou a sorte grande do Rozario	20,000
Padre Agostinho Lodolfo da Costa	4,000
D. Anna Jacintha da Silva Braga	100,000
José Francisco d'Azevedo Lisboa	20,000
Thesoureiro José Affonso Ferreira	20,000
José Affonso Moreira	5,000
Henrique Popes Girão	20,000
Gaspar de M. V. de Drumond	20.000
Gabriel Antonio	100,000
Manoel José Felis da Costa	10,000
D. Clara Jozefa Borges	4,000
Antonio Botelho Pinto de Mesquita	10,000
Juiz Maciel Monteiro, uma canoa de 50 alqueires de cal	,
Catã Filho	6,000
João Rufino da Silva Ramos	20,000
Manoel Caetano Soares Carneiro M.	10,000
João Francisco Regis Coelho	10,000
Juiz Maciel Monteiro, duas canoas com 160 alqueires de cal	,
Paulo José d'Almeida	10,000
Victorino Ferreira de Carvalho	5 000
Manoel Gomes da C. e Silva	10,000
Francisco Venancio B Uchoa	5.000
Dr. Francisco João Carneiro da C.	10,000
Rufino Gomes da Fonceca	5,000
Miguel Bernardo Quinteiro um servente desde 11 de julho a 3 de setembro	,
D. Maria Candida da Silva, um servente desde 11 de julho a 6 de agosto	,
Padre Joaquim Pinto de Azevedo	30,000
Herculano Alves da Silva	20.000
José Victorino de Lemos	10,000
Luiz Gomes Ferreira	20,000
Angelo Baptista do Nascimento	10.000
Manoel José Soares d'Avitar	50,000
João Vieira Lima	20,000
Guilherme Patricio Bizerra	4,000
José Alves Lima	5,000
Joaquim José Lourenco da Costa	30 000
Patricio José Borges de Freitas	20.000
Manoel Zeferino dos Santos	20,000
D Joana Francisca da Silva	10,000
Joaquim da Silva Lopes	10.000
Francisco José Pereira Braga	4.000
Antonio João da Silva	2,000
Domingos da Silva Ferreira	5.000
D. Francisca Angelica da Silva B.	10,000
José Antonio d'Azevedo Santos	5,000
José Antonio Gomes Junior	20.000
José T. de Campos Quaresma	1,000
Dezembargador M. da R. Bastos	10,000
Victorino Antonio Martins	1,000
Soma	1:075,800

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

O que seria do mundo moral, se não fôra a maledicencia?

Todos se queixão da maledicencia, todos dizem, que odeião as más linguas; mas quem há, que em todo o decurso da sua vida nunca haja cahido nesse peccado? A maledicencia he sem duvida contraria á caridade; porém assim como no mundo sempre hão de haver escandalos, do mesmo modo sempre haverão maldizentes, e pode-se dizer, que a maledicencia está para a vida moral do nosso proximo, como a Opposição está para o Regimen Representativo. Se não fora a Opposição (já s'entende, em regra, sisuda, e methodica) o Governo daria por paos, e por pedras, e tudo faria a seu bel prazer: sem a maledicencia o que se não praticaria por esse mundo sem robuço, sem acanhamento, sem pêjo?

A classe dos maldizentes (diz um famoso escriptor) he uma classe de homens, que de tempo immemorial dizem a verdade, sem a quererem dizer, sem ninguem lh'a perguntar; e he uma injustiça manifesta não se confessar o mundo muito venerador, e obrigado a esta classe de homens. Todos os Moralistas de todas as idades se tem eloquentemente declarado contra os maldizentes; mas eu creio, que gritão; porque estão equivocados, e os não entendem. Sim quem será tão desarresoado, que diga, que os Missionarios não dizem a verdade? Em tudo a dizem, ou a devem dizer. E por ventura não invectivão elles os vicios com verdadeira acrimonia? Não os publicão, não põe ao olho do sol quantas manqueiras do proximo vem ao seu conhecimento? E he isto verdade, ou he mentira? Quando assim fallão, e discorrem, quando appresentão copias muito parecidas com os seus originaes, não diz implicita, e explicitamente todo o povo: aquillo he a mesma verdade?

Uma cousa he calumniar, outra cousa he maldizer. A maledicencia pois he para muita gente um brinco innocente; e supposto seja um mal, he da ordem d'aquelles, d'onde resultão não poucos bens. Nasceo com a sociedade, e serve para lhe dar vida, e movimento. A maledicencia faz ao publico o mesmo favor, que fez o Diabo coxo a Leandro Peres Zambulo: levou-o ao cucuruto do mais alto zimborio de Madrid, levantou-lhe os telhados das casas, e mostrou-lhe o miolo da empada social. O maldizente não diz mal, diz sim o mal, e de uma cousa a outra vai muita differença de sorte que eu sempre ficarei obrigado a quem me disser = não vá por tal caminho, que está enxameado de ladrões; não passe de noite por tal sitio, que ha alli um precipicio; não se metta com aquelle sujeito; que he um refinado velhaco. &c

Quem diz o mal, e mente he um criminoso, e infringe um dos preceitos do Decalogo, que diz = Não levantarás falsos testemunhos = Quem assim procede não he maldizente, he malvado. Quando Deos quiz reprehender, e castigar os Judeos, o primeiro passo, que deo, foi chamar um Profeta, e dizer-lhe. « Clama, não socegues; levanta a voz como uma trombeta, e põe na cara ao meu povo todas as suas maldades. » Isto não he dizer mal dos homens, he dizer o mal, que elles fazem: pelo que pode-se sustentar, que o maldizente he um sujeito util á sociedade; porque com a sua lingua desmascara muitos impostores, velhacos, tractantes, &c. E em verdade o que seria do mundo, se nelle não houvessem dessas linguas, que não perdoão, nem calão as malfeitorias do seu proximo? Como se corregirião muitos vicios, como se farião conhecidos varios hypocritas, se não fossem os maldizentes, que os não poupão, nem os deixão pôr pé em ramo verde? A calumnia sim he gravissimo peccado, um flagello da sociedade; mas a maledicencia! A maledicencia he o preservativo de muitos males, he uma especie d'espantalho de muitos vicios.

Ora se por esses bailes, e funcções publicas faz-se tanta cousa, há tantos requebros, tantos namoros, tantas conquistas amatorias, a pezar de não faltarem linguas sempre afiadas, e dispostas para pôr tudo em pratos limpos; o que seria, se não existisse no mundo a maledicencia? Vejo, por ex., em uma companhia um marzoco a parvoejar no meio d'uma roda de senhoritas, que o estão aplaudindo, e gostando muito dos seus despropositos; porque o sujeito apregoa-se por joven, tem barbas, como um bode, e cabellos, como um sigano; e fallando com os meus amigos a tal respeito exclamo. que sucia de tolos! He isto dizer mal? Não; he dizer o mal, que os outros fazem. Vou visitar um amigo enfermo, que acho torneado da consternada familia, e lá encontro um Esculapio todo adamado proferindo mui auctoritativo palavras gregas, fallando em *meninges*, em *parinchimas*, em *edemacias*, e em outras pulhas semelhantes na presença de mulheres, e meninos, e d'ali saio enjoado, afirmando, que o tal Licenciado toca muito d'impostor: digo mal nisso? De certo, que não: digo o que a cousa he, procedo, como o famoso Boileau que dizia. »

J'apelle un chat un chat, et Boilet un fripon.

Vejo um joven ainda com a penugem das escolas; conheco, que mal pode ter estudado quatro lições das Aulas, e que todo o mais tempo esbanjou em *cabolices*, e pagodes: entre tanto apregoa-se doutor, e omnisciente: não só he jurista consumado, se não profundo Filosofo, Politico, Estadista, e Litterato contando apenas 24 annos de idade! Digo, que este moço nada disto he, nem pode ser, e que toda a sua sabença he mera impostura. Digo mal? Não; o que digo he a pura verdade. Faco um servico ao publico, e a quantos podem deixar-se embair do seu palavreado, e do seu ar d'importancia; sou util, e não infenso á Sociedade, na qual (diz um velho rifão) somos todos espelhos uns dos outros.

Suponha-se, que tenho minha loja de fazendas, em a qual levo todo o dia a fim de armar aos freguezes, e que não obstante a empanada, que muito me ajuda a impingir gato por lebre, um devoto não se me tira da porta; porque defronte mora certa Sinhàzinha, que vive como grudada á janella. Observo as momices, e gatimanhos, que se fazem reciprocamente. Vejo, que não sou cego, a desinquietação da deosa, que ora ri sem haver de que, ora põe-se mui seria, e carrancuda, ora atira olhadellas ao desdem, em tanto que o seu amantetico crava-lhe uns olhos tão languidos, e esvaecidos, que parecem os d'uma cabra morta. Chamo louca a tal menina, e bautizo em chapado peralvilho ao sujeito: por ventura digo mal? Digo o que vejo, e censuro o que deve ser censurado.

Teve a antiga Roma dous Catões; o Uticense, que foi o que teve o mau gosto de suicidar-se por não sobreviver ao captiveiro da sua patria, e o conhecido por Censor, e que era avô do primeiro. E o que foi este Catão censurino, se não o mais famoso dos maldizentes? Sim em elle vendo maroteira, impostura, velhacaria, &c. &c., desembainhava a lingua, e punha todas as mazellas ao olho do sol: pelo que todos tremião delle, e assim conseguio reformar em grande parte os costumes de seus concidadãos. Quem há, que faça caso algum de uma pessoa, que não murmura, nem falla de ninguem? Mas d'um maldizente todos se receão; em elle apparecendo todos se contém, e reportão o melhor que podem com medo da sua má lingua. Logo he bom, que hajão maldizentes.

A maledicencia he a mostarda, he o molho, he a pimentinha das companhias, e conversacões, sem a qual tudo se he aguado, em sosso, e desenchabido. Considere-se uma reunião de salla, onde há senhoras, e homens, e um destes tomando a palavra tracta de exaltar os feitos d'um heróe, ou de referir as virtudes deste, ou d'aquelle cidadão: tudo cabe em languidez, um véo de tristeza assoalha se em todos os semblantes. D. Mariquinhas toscaneja, D. Tequinha suspira, D. Chiquinha boceja. D. Maroca espreguiça-se, &c. &c. Não se ouve um riso: parece aquelle adjuncto uma casa de enojados. Mas considere-se o quadro pelo reverso. Supponha-se, que ali está um habil maldizente roendo na pelle do seu proximo: oh! como tudo muda de figura! Não há mais quem queira dormir: andão as risadas a granel. D. Carlotinha mette tambem seus traquetes, e cevadeiras na murmuração: tudo está alegre, tudo está contente, e satisfeito.

E na verdade qual he a maior graca d'um baile, se não a maledicencia, que he quasi sempre sua concomitante, ou subsequente! Ali apparece-me uma senhora tão magrinha, como um *põe meza*: mas com umas ancas, que não as tem maiores o cavallo marinho do bumba meu boi. Ponho-lhe os olhos: pelos bracinhos, pelo pescoco de grou, pela estreitissima caixa do peito, onde bem se pode estudar a osteologia, infiro com muito boa logica, que n'aquelle todo magrissimo há muitas outras auzencias consideraveis, e concluo, que aquellas ancas são obras posticas. Accaso digo mal? Não, Srs., digo o que observo, fallo a verdade, e conseguintemente não mereco reprovação. Olho attentamente para os abracos, para as bejocas, que se baratejão as senhoras, quando se encontrão: ouço os donaires, os requebros, as denguices amatorias, os encarecimentos de amisade, com se tractão: mas ao mesmo passo observo com que desfastio, e alacridade tasquinhão umas nas outras apenas as vem pelas costas: extranho tamanha falsidade, que ousarei chamar perfidia. Mereço o nome de maledico? Não seguramente: digo francamente o que sinto, e quando muito poderei ser taxado de selvatiqueza para me abalancar a reprovar o gosto do nosso seculo, que he o seculo das luzes, e da maledicencia.

Vejo uma senhora, que no tempo do General Caetano Pinto era já moca, e casadeira: não pode ter agora menos de 40 annos bem puchados; mas quer inculcar-se por joven: pinta as mexiriqueiras cans, dá dolorosas fricções no rosto para desfrangir, e alisar, enfeita-se como uma boneca franceza, e assim ainda pretende encontrar algum estuporado, que a requeste. He isto maledicencia? Será; mas porque não se lhe chamará correcão fraterna? Nós estamos felizmente em um seculo onde as cousas não valem pelo que são; senão pelos nomes, com que se designão. A velhacaria chama-se esperteza, o namoro mais escandaloso civilisação; a ladroeira chama-se ramo d'industria, a sede d'empregos publicos chama-se opposicão, as maiores patifarias transaccões; as revoltas denominão-se rapasiadas as arbitrariedades dos governantes medidas de seguranca, as maiores perfidias, e maroteiras nas eleições jogos da Politica, &c. &c. E porque se não dará á maledicencia o modesto nome de correcção fraterna?

Attento para um Magistrado, e vejo o tractando-se com um fausto de Luculio; banqueteando-se com profusão, rodando em ricas traquitanas, &c. &c. Sei, que nada herdou de seus maiores, e tambem sei a quanto chegão os seus vencimentos. Direi mal, se afirmar, que he venal, e corrompido, lembrando-me do antiquissimo rifão; quem cabras não tem, e cabritos vende, &c.? Não, não faco mais, do que uma correcção fraterna; e além d'isto formo este argumento. Se apezar de tanto olho, a que nada escapa, se apezar de tanta lingua afiada, ainda assim há Magistrado, que não perde occasião de vender a justiça; o que seria, se os olhos vendo, as linguas ficassem mudas!

Confesso, que ha senhoras, que se portão sisuda, e honestamente por principios de educacão, e de virtude; pois ainda tendo a maior liberdade não sabem postergar os seus deveres: mas outras pelo contrario não se contem, não se moderão em muitas occasiões, senão por medo da maledicencia: logo ao menos neste caso vem a maledicencia a ser cousa proveitosa. Que negocios particulares tem o Sr. Cazuzinha melenas com D. Filaminta para nos bailes não se arredar d'ao pé della, sempre fallando-lhe em voz sumida, ou coxixando-lhe ao ouvido; e ella toda risonha, ora gostando da cantada, ora affectando desdem? Estarão discorrendo astronomicamente a respeito do Cometa? Estará o bom filosofo persuadindo-a a tomar com elle algumas licões de Fizica experimental? Estala-ha instruindo nos direitos do homem? Nada disto (responde um doctor formado nas galantarias da moda.) O cavalheiro não faz mais, do que dizer finezas, e ternuras a aquella dama, que assim o requer a civilização, e urbanidade do seculo. Não duvido, que tudo isto seja conforme ao bom tom do seculo: mas tambem vai de accordo com elle o murmurar destas cousas.

Finalmente se abolida do nosso mundo a maledicencia, muitas mulheres serião mais loureiras, do que são, os impostores mais impostores, os tollos ainda mais tollos, os velhacos mais velhacos, os peralvilhos mais peralvilhos, &c. &c.; se faltando o adubo da maledicencia, as companhias, os bailes, as conversações tornar-se-ião insipidas, e desenchabidas; segue-se, que a maledicencia não deixa de ter seu prestimo, sendo um mal, que serve para corrigir, ou evitar outros maiores. De mais se não fora o recurso facil, e prompto da maledicencia, em que se entreterião muitas senhoritas, que conversão noites inteiras? O que seria de innumeros vadios, e preguicosos, se não fosse o entretenimento da maledicencia? Sem este gostoso passa-tempo em que se occuparião muitos Frades no convento? Com que matarião os passageiros o tedio das viagens de mar? De que encherião muitos de seus numeros os periodicos da opposição? O que seria em summa o pobre Carapuceiro, se reparando nos innumeros ridiculos, que existem na sociedade, lhes não dirigisse sob o modesto nome de carapuças repetidas correcções fraternaes?

Em verdade pois eu hei de ver jovens, que querem passar por Adonis, ou Cupidos com barbas, e cabellos de Nicodemos, ou de José de Arimathéa, ou do Sigano Tenorio, e com trages de Suly, e hei me de calar? Hei de ver um destes Esganarellos choteando a cavallo, enfiado em uma borjaca chamada *bruzaméa*, deixando fluctuar ao som do vento as enormes gadelhas, e empunhando uma bengala da grossura d'um caibro; e não hei de dizer palavra sobre semelhante caricatura? Guardarei estupido silencio vendo tantas moças, a quem o seu temperamento fez rechonchudas, quererem á força de martyrios tornar-se mumias do Egypto, thizicas em tudo, e hydropicas de ancas? Pois por que dizem, que estou no seculo das luzes, não hei de censurar, que uma senhora, que d'ordinario aspira a predicamentos de deosa, folgue de arremedar no corpo a uma formiga d'azas *vulgo* tanajura? Hei de embainhar a lingua, ou encostar a penna, vendo velhos, e velhas, que querem namorar, doudos, que pretendem governar, revolucionarios, que querem concertar a politica, saltimbancos, que pretendem reformar os costumes, tractantes, que fallão em moralisar o povo, buginicos, e francatripas, que aspirão a ser legisladores, mulheres feias, como as furias, inculcando-se por bonitas, e dengosas, filhos das ervas empurrando-se por nobres, tolos arrotando sabedoria, meninos vendendo-se por anciãos, usurarcos exaltando a sua filantropia, e egoistas fallando no seu patriotismo? Nada, não ha remedio, se não recorrer á maledicencia, e tanto mais, quanto sendo a do Carapuceiro toda geral, e em abstructo, deve estar exceptuado de facadas, e estoiros, que fazem muito mau arranjo de vida, com quanto sejão gracinhas, e gentilezas da moda.

Concluamos, que mau he dizer mal do proximo; porém muito pior he muita cousa, que o proximo faz; e se não fôra este tal ou qual espantalho da maledicencia, não haveria mais sombra de pejo, nem vergonha.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 3.......... 8:140$406

Descarregão hoje 7.

Brigue — *Eredano* — diferentes generos.
Brigue — *Rolla* — o resto.
Brigue — *Carolina* — differentes generos.

IMPORTACAÕ.

Rolla, brigue inglez, vindo de Londres, entrado no corrente mez, consignado a Mc. Calmont & C.ª, manifestou o seguinte:

248 canós de ferro; á Companhia de Bebiribe.

32 barricas graxa, 2 ditas tintas, 150 ditas serveja; a N. O. Bieber & C.ª

1 fardo tapetes; a J P. de Lemos & Filho.

1 caixa biscoitos, 3 ditas pianos, 5 ditas fazendas d'algodão; aos consignatarios.

624 barras de ferro, 3 barricas com estanho, 8 queijos; a L. G. Ferreira & C.ª

35 barris oleo de linhaça; a João José da Cruz.

9 maquinas completas de vapor; a Fox ʻtodart.

30 barricas com arame; ao inspector da thesouraria provincial

35 barricas serveja; a A. S. Corbett.
35 ditas dita; W. E. Smith.

Preços correntes do Maranhão em 23 de Maio de 1843.

Exportacão.	Precos da praca		Por
Algodão 1ª qualidade	4:200	4:450	arroba
» de Serra	3:300	3:600	»
Aguardente da terra	50:000	70.000	pipa
Arroz de vapor		1:800	arroba
» de outras fabricas	1:550	1:750	»
» em casca	1.500	1:550	alque
Chifres de boi	2:000	2:260	cento
Couros salgados da terra	115	120	libra
» » de fora da provinc.	135	140	»
» de cabra curtido		360	um
Farinha de mandioca	2:000	2:200	alque.
» d'agoa	3:000	3:500	»
Feijão da terra	1:000	1:200	»
Gomma	2:400	3:000	»
Grude de peixe £	500	560	arroba
Milho	2:000	2:100	alque.
Mendobim	1:120	1:500	»
Panno d'algodão largo	23:000	24:000	rollo
» » estreito	20:000	21:000	»
Sabão da terra	2:800	3:000	arroba
Sal (paneiro)	120	140	alque
Taboado de costado	160	220	palmo
» Bacori	16.000	18:000	duzia
» Cedro	12:000	14:000	»
» Louro	8:000	10:000	»
Paparauba	6:000	8:000	»
Vaquetas	1,000	1:300	uma

CAMBIOS.

Sobre Londres 26 p.			1$000
» Portugal			105
» França 360 por franco			
Rio de Janeiro 5 p. cento des.			
PRATA	*Compra*		*venda*
Pesos Brazileiros	93	á	96
» Mexicanos	92	á	94
« Hespanhoes	94	á	98
Prata miuda	87	á	89
Cobre 1 por c. de desc.			
OURO. Moedas de 6$400	15$800	á	16$100
Ditas de 4$000	8$900	á	9$100
Oncas hespanholas	29$500	á	29$800
Ditas mexicanas	29$000	á	29$500
Soberanos	8$900	á	9$100

Preços correntes do Pará em 13 de Maio de 1843.

Generos.	Precos da praca.			Por.
Algodão	3000	á	3200	arroba
Aguarde da terra	4000	á	4000	frasq.
Arroz	1100	á	1200	arroba
» miudo	400	á	500	»
» em casca	700	á	750	»
Azeite andiroba	4000	á	4000	pote
Borraxa em obra	5000	á	5600	arroba
Cacáo	2100	á	2200	»
Couros seccos	2600	á	2650	um
» salgados verde	100	á	105	libra.
Cravo	3000	á	4000	arroba.
Castanha	1000	á	1000	alque.
Café	6000	á	6500	arroba
Cumarú	300	á	350	libra
Guaraná	800	á	900	»
Salca parrilha	7000	á	10000	arroba
Amarras de piaçab.	1200	á	2500	poleg.
Tapioca	4200	á	5000	alquer.
Farinha d'agoa	5500	á	6000	»
Farinha secca	5000	á	5500	»
Mel de canna	2000	á	2200	pote
Milho	120	á	130	mão
Sapatos de borraxa	200	á	240	par
Póz	3600	á	4000	alquer.
Ollio de cupaiba	7000	á	7500	canad.
O que he igual			36 quartilhos	»
Urucú	3600	á	4000	arroba
Grude de gurejuba	26000	á	20000	»
» de outros pex.	5000	á	5000	»
Tabaco d'Irutuia	10000	á	12000	»

PRAÇA DO RECIFE 5 DE JUNHO DE 1843.
Revista mercantil.

Cambios — Houverão tranzações no principio da semana a 25 ¾, mais nos ultimos dias não ha sacadores por mais de 25 ½ d. p. 1$.

Algodão — As entradas forão regulares, e as vendas a 4:900 p. @.

Assucar — Algumas vendas tem havido a 1:200 rs por arroba sobre o ferro por partidas maiores, mais não ha mais compradores por este preço: as entradas vão diminuindo.

Couros — Tem regulado de 130 rs. a lb., e os do Aracaty a 135.

Azeite doce — O do Mediterraneo vende-se de 1:650 a 1:700 o galão, e o de Portugal a 1:700.

Dito de peixe — Vendeo-se a 900 o galão.

Bacalhão — Entrou um carregamento com 2:500 barricas, e esta-se retalhando a 11$ rs.

Bezerros francezes — Venderão-se de 33$ a 36$ rs. a duzia.

Espingardas lazarinas—Idem de 4:100 a 4:200, uma.

Ferro inglez em barra — Idem a 5:000, e de Suecia a 9:000 o quintal

Manteiga — Idem a 500 a lb. da ingleza.

Carne secca — O consumo tem sido consideravel, e o deposito é de 44:000 arroba, não tendo soffrido alteração no preço.

Farinha de trigo — Tendo sahido para o sul 2:200 barricas, ficou o depozito em primeira mão reduzido a 2000 barricas e tem vendido a retalho de 19$ a 21$.

Queijos flamengos — Venderão a 1:360 cada um.

Sabão amarelo — Idem a 105 rs. a lb.

Vinhos — Chegou um carregamento de Genova com 100 pipas, que forão vendidas a 81$ rs., e os de Lisboa de 90$ a 180$ rs.

Existem no porto 52 embarcações a saber:

Austricas	3
Brazileiras	30
Bremense	1
Dinamarqueza	1
Inglezas	7
Portuguezas	7
Sardas	3

Movimento do Porto.

Navios entrado no dia 2.

Maranhão; 36 dias, patacho nacional *Carolina*, de 122 toneladas, capitão Francisco Bernardo de Mattos, equipagem 9, carga varios generos.

Edital.

— O Illm. Sr. inspector da thezouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, qus em virtude da lei perante a mesma thezouraria se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der nos dias 19, 20, e 22 de junho proximo vindouro, pelas 11 horas da manhãa os seguintes impostos:

Por tempo de 3 annos a contar do 1.º de julho futuro,

Taxa da barreira do Giquiá, avaliada annualmente em . . . . 4:100$000

Taxa da barreira da Magdalena avaliada annualmente em . . . . 2:652$000

Taxa da barreira do Motocolombó avaliada annualmente em . . . . 1:600$000

Taxa das passagens do rio nos lugares do Cordeiro e do Caldereiro idem . . 80$000

Furo das caixas, e fechos d'assucar idem . . . . 1:080$000

Por tempo de 2 annos a contar da dita epocha.

Vinte p. % na aguardente de consumo nos municipios de Goianna avaliado trienalmente em . . . . 1:047$000

Páo do Alho idem	273$000
Limoeiro idem	249$600
Bonito idem	153$000
Cimbres idem	84$000
Garanhuns idem	93$000
Flores e Tacaratú idem	93$000
Boa-vista idem	93$000

As pessoas que se proposerem a estas arrematações comparecão na salla das sessões da mesma thesouraria nos dias acima indicadas munidos de fiadores idoneos, e competentemente habilitadas.

E para constar mandou o mesmo Illm. Sr inspector affixar o presente, e publicar pela imprensa. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 10 de maio de 1843. O secretario

Luiz da Costa Portocarreiro.

Declarações.

= A administracão dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que a segunda praca das rendas das casas já annunciadas, he no dia 9 do corrente pelas 4 horas da tarde, na salla de suas sessões.

Salla das sessões da administracão dos estabelecimentos de caridade 2 de junho de 1843.— O escripturario, *F. A Cavalcante Cousseiro.*

— Hoje ás horas do costume, e na porta do Dr. juiz de orphãos e auzentes, he a ultima praca do sobrado da rua do Apollo, pertencente a heranca do falescido Antonio Joaquim Pereira. O escrivão, *Vasconcellos.*

A camara municipal da cidade do Recife e seo termo, &c.

Faz saber, em virtude da participação, que tivera por officio do Exm. Presidente da provincia, em cumprimento do imperial aviso de 2 do mez de maio proximo passado, que no dia 1º do dito mez fora celebrado na corte do Rio de Janeiro, com geral satisfacão dos seus habitantes, o consorcio da Serenissima Princeza, a Senhora D. Francisca com Sua Alteza Real, o Principe do Joinville, Filho de Sua Magestade, o Rei dos Francezes, e que no dia 14 do supra dito mez partira a mesma Serenissima Princeza para Franca com o seo Esposo.

A camara municipal, persuadida que os habitantes desta cidade receberáõ sem duvida tão fausta noticia com enthusiasmo, correspondente à satisfacão com que S. M. o Imperado. Deo o Seo consentimento á aquelle consorcio, pelas vantagens, que delle deve resultar aos dous Paizes, os convida para que illuminem da melhor maneira possivel, em 3 dias consecutivos — 8, 9, e 10 do corrente as frentes de suas casas. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou publicar o presente pela imprensa. Recife em sessão extraordinaria de 3 de Junho de 1843.—José de Barros Falcão de Lacerda, Pro-Presidente. - Luiz de França e Mello Junior, Secretario interino.

Administração do patrimonio dos orfãos.

Perante a administracão do patrimonio dos orfãos se hão de arrematar a quem mais der, por tempo de 3 annos, que hão de ter principio do 1.º de julho do corrente anno ao fim de junho de 1846 as rendas das seguintes casas:

Em ultima praça.

N. 2 na rua do collegio.
« 12 « do Cebo do bairro da da Boa-vista.
« 14 « do Rozario dito.
« 26 « da Madre de Deos do bairro Recife.
« 35 « «
« 36 « «
« 38 « do Torres.
» 54 « do Amorim.
« 55 « «
« 66 « da Cacimba.
« 84 « da Guia.
« 88 « da Cruz.

O sitio na estrada de Parnamerim arrendado a José Fidelles Barrozo de Mello.

Dito na estrada do Rozarinho arrendado a Joaquim José da Costa.

Dito na matta da Miroeira dito a Joaquim Manoel Carneiro da Cunha

As pessoas, que se propozerem á arrematar ditas rendas poderáõ comparecer na casa das sessões da dita administração no dia 7 do corrente mez as quatro horas da tarde com seus fiadores; e adverte-se aos inquelinos, que se acharem devendo rendas atrasadas, que se não aceitão seus lancos, e nem por isso se lhes dará preferencia ao lanco que for offerecido. Sala das sessões d'administracão do patrimonio dos orfãos 3 de junho de 1843.— J. M. de Cruz, escripturario.

Avisos maritimos.

—Para Lisboa immediatamente por ter quasi o seu carregamento prompto, o muito veleiro e acreditado brigue portuguez *Feliz Destino*, de que he capitão José Francisco Lessa, para carga ou passageiros trata-se com o consignatario Francisco Severiano Rabello, ou com o capitão na praça do Commercio, ou a bordo.

—A barca portugueza *Espirito Santo*, segue impreterivelmente no dia 12 do corrente para a cidade do Porto, ainda recebe alguma carga, assim tambem passageiros, para o que tem excellentes commodos, e um perito cozinheiro: a tractar com Francisco Alves da Cunha na rua estreita do Rozario n. 13, ou com o capitão da mesma Antonio Gonçalves da Silva.

Leilão.

— James Crabtree & Companhia farão leilão por intervenção do corrector Oliveira, de grande porcão de fazendas avariadas, por conta de quem pertencer, e de grande sortimento d'outras limpas: quarta-feira 7 do corrente ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem na rua da Cruz.

Avisos diversos.

O CHORA MENINO.

Sahio o n.º 2, e acha-se á venda na praça da Independencia loja de livros n.º 6 e 8.

— Constando ao abaixo assignado, proprietario da loja do sobrado n. 120, sito na rua Direita desta cidade, na qual tem botica Francisco José do Sacramento, que este tem dito que soffrera penhora judicialmente, na mesma, por não querer se sujeitar ao aluguel que o proprietario lhe poz da mesma loja, o que he uma pura falsidade, por que estando esta loja alugada por 14$ rs., lhe foi dada por 12$ rs., e pelas cartas que o mesmo proprietario pode apresentar ao respeitavel publico, que lhe derigio o dito Sacramento, dellas se verão que esta não foi a causa, mas sim por lhe não pagar o aluguel vencido de nove mezes, e não terá duvida o proprietario de consentir que o dito Sacramento continue a morar nas ditas lojas se elle ou algum seo amigo lhe pagar o aluguel acima vencido, e as despezas que tem feito com a demanda que lhe propoz para seo pagamento.

Caetano Pinto de Veras.

= Henry J. Craig subdito Britanico, retira-so para Inglaterra.

— Offerece-se uma mulher branca para ama de casa de pouca familia, sendo de portas para dentro, cozinhar, engommar, e fazer todo o mais serviço de uma casa, e sendo de homem solteiro melhor; quem precizar, dirija-se a rua do Padre Floriano n.35, venda que fica junto ao beco tapado.

= A companhia da marxantaria avisa, que do dia 11 do corrente em diante será o maior preco da carne 6 patacas.

— Offerece-se um rapaz portuguez de idade de 19 annos para caixeiro de escriptorio, ou de rua, o qual tem 3 annos de pratica, sabe ler, escrever, contar muito bem e tem formidavel talho de letra, e he de muito boa conducta, e dá fiador a sua conducta; quem pretender annuncie por esta folha para ser procurado.

— Pretende-se no dia 8 do corrente abrir uma aula de primeiras letras, em a qual se mostrará todo disvello, e aproveitamento, por um preço muito razoavel; adverte-se que tambem se recebe alguns que seus pais não possão satisfazer o estipendio; quem quiser annuncie.

— Na rua d'Ortas caza n.º36, ha uma mulher com muito e bom leite, sem crianca, quel se offerece para ama; cuja conducta se afiança.

- Aluga-se um sitio com casa, no lugar da Boa-viagem, contendo o mesmo 300 pés de coqueiros. e outros arvoredos de fructos; na rua do Queimado n. 57.

- O Sr. que no dia 1. do corrente mez de junho, offereceo quatrocentos e cincoenta mil reis pelo molecão Antonio, na rua Nova loja n. 58, querendo effectuar o negocio appareça na mesma loja por estes oito dias.

= Joseph Redgivay, retira-se para Inglaterra.

— A pessoa que annunciou querer comprar fiteiros já uzados, dirija-se no largo do Terço sobrado de um andar n. 16.

—A direccão do gabinete litterario convida aos senhores socios para se reunirem no dia 8 do corrente as 4 horas da tarde na sala do mesmo gabinete, rua do Livramento n. 27, 1.º andar, a fim de que lhes seja presente o estado actual do gabinete, e tomem as medidas, que julgarem mais convenientes, e acertadas.

= Precisa-se alugar uma escrava por 5 mezes, para o servico de uma casa de pouca familia, que saiba comprar e fazer o mais servico de casa, dando-se o sustento e 10$ rs. mensaes; quem a tiver annuncie, ou dirija-se ao 1.º andar do sobrado n. 120 da rua Direita das 6 as 8 horas da manhã, e de uma as 4 da tarde.

= Uma pessoa que tem todos os conhecimentos necessarios para ensinar latim, francez, Geometria, e primeiras letras, se propõe a ir para algum engenho ou sertão, que não seja muito distante desta praça; para o indicado fim: quem pretender annuncie.

= Hum homem do mato que tem bastante pratica do servico de agricultura, mormente de engenho, por ser com o que mais tem lubutado: offerece-se para administrador de qualquer engenho, ainda mesmo sendo longe; sugeitando-se o annunciante as condições que que se offereça neste negocio; quem quizer annuncie.

= Arrenda-se annualmente um grande sitio na estrada do Monteiro, com uma boa casa de vivenda, 3 sallas, 8 quartos, estribaria, cozeira, cacimba de agoa de beber, um tanque, tem bastantes larangeiras, jaqueiras, limoeiros, bastantes pés de café, cajueiros, uma baixa de capim ja plantada, e algumas verdures: a casa é he depedra e tal, toda encaixilada; e tambem vende-se: annuncie ou vá a rua Nova n. 26, terceiro andar.

= O abaixo assignado faz publico pelo prezente anuuncio que ninguem contracte negocio de hypotheca, venda, ou outro qualquer que seja, com Florencia Margarida dos Prazeres, viuva do falescido seo marido André Alves do Rego, em beus de seo cazal, nem com outra qualquer pessoa que seja, assim como com certo Sr. que de prezente tem querido vender a casa n. 62 da rua da Praia, pertencente ao dito casal, que nada deve a esse Sr.; ninguem pois a vista do prezente poderá de boa fé contractar negocio de qualidade alguma a tal respeito, sem se comprometer ao perdimento do seo valor, e sem encorrer no crime de uma tranzacção doloroza em prejuizo de terceiro. — *Francisco José Dias da Costa.*

=Furtárão duas lages de pedra em bruto, do tamanho pouco mais ou menos de doze palmos de comprimento, do lugar da Cabanga, dos fundos do terreno de João Fernandes da Cruz; roga-se a quem for offerecido, ou delle souber, partecipe na casa collocada em o dito terreno, que será recompensado.

= Vendem-se, ou trocaõ-se duas moradas de casas terreas, uma pequena, por uma maior, a outra he grande com sotão, por um sobrado de um andar, ou sitio, voltando-se o que for justo, a pequena está por se alugar: na rua Direita, 10.

= Joaquim Alves da Cunha, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma estribaria para 3 cavallos; na rua da Senzala velha n. 24, que foi do Dr. Inglez.

= Verissimo Francisco do Nascimento, retira-se para fora do Imperio.

— A pessoa, que annunciou querer comprar fiteiros ou caixilhos ja usados, querendo comprar 4 caixilhos e 6 fiteiros, dirija se ao atterro da Boa-vista, loja de calçado n. 24, de Joaquim José Pereira.

— Roga-se aos Srs. Thesoureiros das loterias de N. S. de Guadelupe, e theatro, e pessoas encarregadas da venda dos bilhetes, que no caso de ainda existir o n. 1821, queirão ter a bondade de annunciar.

— João Tavares Ferreira, retira se para Lisboa, no brigue Flor de Lisboa.

— Da-se 400$000 rs. a juros, com penhores de ouro ou prata: na rua Nova, loja n. 9.

— Quem pretender 1 sitio com casa e terras para plantar e ter vacas de leite, procure o seu dono no sobrado atraz do Remedio.

— O Snr. Antonio José de Oliveira, que annunciou pelo Diario pretender comprar a escrava Cordolina, annuncie a sua morada para se lhe fallar sobre a mencionada compra.

— O Snr. Manoel Caetano Fernandes, do qual se ignora actualmente a residencia, queira dirigir-se, ou alguem por elle a casa de Manoel do Nascimento Pereira, na rua da Cruz n. 45, para receber um pequeno saldo, que lhe deve o Sr. Manoel Ribeiro da Silva, de Lisboa.

= Offerece-se um moco Portuguez de 16 annos, para caixeiro de rua, ou outra qualquer arrumação, excepto venda, nesta praca ou fora della, o qual sabe ler, e es. rever, sofrivelmente; quem o precisar annuncie.

— Precisa-se de um pequeno de 10 a 12 annos, destes chegados ultimamente do Porto: no atterro da Boa-vista, n. 72.

— Quem annunciou querer comprar caixilhos com vidros, que sirvão para loja, dirija se a rua da Conceicão de Boa-vista, n. 4, que ha 9 para se vender

Sociedade Apolinea.

— A commissão adm nistrativa da Sociedade Apolinea avisa aos Srs. Socios, que tem marcado o dia 10 para a sua partida, e os que quizerem bilhetes para convidados, podem dirigir suas propostas a commissaõ hoje 7 do corrente em casa da mesma sociedade pelas 6 horas da tarde.

— Pede-se aos Srs. Provedor e mais Irmãos da Mesa regedora da Irmandade de S. José de Agonia, hajão de declarar o motivo porque não impossarão a nova Mesa; assim o espera com brevidade. = *Um Irmão.*

= Aluga-se o primeiro andar, e armazem do sobrado n. 4 da rua do Vigario; a tractar com o morador do mesmo.

— Roga-se a certo Sr. que por curiosidade tirou uma carta do correio, pertencente a Joaquim José S. R., vinda do Rio em 30 de maio, queira ter a bondade de a entregar, pois não se ignora quem foi

— O corrector Oliveira fará leilão por conta de quem pertencer, sexta feira 9 do corrente as 10 horas em ponto, no armazem que foi do Sr. Stewart, de grande porção de fazendas as mais proprias d'este mercado, consistindo principalmente em brins d'Alemanha, algodões, sannas, atoalhados, chitas, brins intrançados e lizos, bretanhas, madapolões, lenços, platilhas, metins, cambraias, gangas, pannos de varias qualidades, princezas, duraques, lilas, franklins, lapim, chapéos de Castor, e de seda, e muitas outras que serão vendidas por todo o preço.

— Precisa-se de um trabalhador que entenda de servico de carroca, trabalhar de pá e trabalhe em sitio: na rua Nova loja n. 58.

— Quem quizer pagar a conducção de alguns objectos que seja preciso ir em carroca e cavallo, pode dirigir-se a rua Nova loja n. 58.

Compras.

= Compra-se uma salva de prata sem feitio: na rua da Matriz da Boa-vista, n. 26, primeiro andar.

— Comprão-se effectivamente para fora da provincia, mulatinhas negras, moleques, negros de officios, sendo de bonitas figuras pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de varandas de pão, n. 20.

— Comprão-se mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem, para fora da provincia: na rua Nova, loja de ferragens n. 16.

— Compraõ-se effectivamente para fora da provincia mulatinhas, crioulas e mais escravos de 13 a 20 annos, pagão-se bem sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

= Compra-se o Panorama de 1840, ou somente os numeros de Agosto até Dezembro inclusive; quem tiver annuncie.

= Compra-se um moleque de naçaõ, de 18 annos, que seja fiel, e tenha bonita figura para criado; na rua Direita, n. 120, primeiro andar, das 6 as 8 horas da manhã, e de uma as 4 da tarde.

Vendas

= Vende-se carne de porco salgada, chegada ultimamante de Inglaterra na galera Emily; em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praca do Corpo Santo, n. 11.

= Vende-se um globo celeste, novo, por preço commodo; na rua da Cadeia loja de José Gomes Lial.

= Vende-se uma casa terrea na rua do Motocolombó, n. 73: na rua da Paz defronte da rua do Cano, n. 5.

= Vendem-se barris grandes e pequeno com azeite de carrapato, e tambem em canadas por preco commodo: na rua da Cruz do Recife n. 52.

= Vendem-se 14 pipas com agoardente branca: na rua do Livramento, armazem de louça e mulhados n. 20.

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, e 80 rs.

= Vendem-se 6 barricas de farinha de milho, por preço commodo; nas 5 pontas, n. 23.

= Vende-se um liteira muito forte, e segura, com seus competentes arreios e sella, muito proprio para viagem, e tem commodos para duas senhoras e duas meninas; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25, segundo andar

= Vendem-se 6 páos de sapocaia, e massaranduba verdadeira de 54 palmos de comprimento, e 12 a 13 palmos de grossura, quina viva, descarregados ao pé do theatro novo; a tratar com Victorino de Castro Moura, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 20.

— Vende-se o Sortilegio Pueril obra mui divertida, e propria para entreter as sociedades em as noites de S. Antonio e S. João, por deminuto preço; na rua da Cruz n. 37.

— Vendem-se 200 oitavas de prata á 200 rs. a oitava; na rua da Cadeia de S. Antonio, armazem n. 19.

— Vendem-se travejamentos e linhas de madeira superior, de 30 a 50 palmos de comprimento, e grossura de 7 a 10 polegadas, na rua do Vigario, n. 3.

— Vende-se uma negrinha crioula de 14 annos; uma dita de 22, cozinha, lava, e cose; na rua estreita do Rozario, n. 22, primeiro andar.

— Vende-se um cão de fila atravessado, muito novo, e de muito boa raça; na cidade de Olinda rua dos 4 cantos, n. 3.

— Vendem-se os seguintes livros; Orlando amoroso, historia fabulosa em 3 v., e a nobre Veneziana 1 v., todos novos; na travessa do Rozario, loja de cera n. 3

— Vende-se uma venda em bom local e que está bem afreguesada, com os fundos de um conto de reis, com grandes commodos, vende-se por motivos que a vista dos compradores se dirão: no atterro da Boa-vista, n. 72.

— Vendem-se dous carrinhos de 4 rodas e um de 2 com cavallo; farelos em saccas grandes, charutos de superior qualidade; papel para desenho, um cofre de ferro, lustres com mangas bordadas, tudo por preco commodo; na rua do Trapiche n. 19. casa de J. O. Elster.

= Vende-se uma negra de nação, de 35 annos, cozinha e lava; na rua da Conceição da Boa-vista, n. 26.

— Vende-se uma preta mariscadeira, de 40 annos; no pateo de N. S. do Terço, das 6 horas as 8 da manhã, e das duas as 5 da tarde.

= Vende-se um sitio no lugar do Barbalho com boa casa, 4 quartos, estribaria para dous cavallos, baixa para capim, sercado de espinho nativo, muitas larangeiras, coqueiros e outras muitas fruteiras de boas qualidades, excellente agoa de beber; na rua do Rangel, n. 34 a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

= Vendem-se presuntos inglezes, queijos londrinos e de pinha, conservas, mustarda, alcapares, carnes e soupas preparadas em latas de todas as qualidades, chegadas de novo na galera Ingleza Columbus; na rua da Alfandega velha, n. 44

— Vendem-se 300 pares de sapatos branco de Lisboa, proprios para tropa: no atterro da Boa-vista, n. 70.

— Vendem-se manteiga ingleza a 800 rs., e para tempero a 240, de porco a 400 rs. chá isson a 2520, café do Rio a 160, linguiças a 360, paios novos a 3200 a duzia, azeite doce a 500 rs. a garrafa, vinho do Porto velho de 6 annos a 10$000 a duzia e a 400, 480, e 640 a garrafa, dito de Lisboa a 1760 a canada, e da Figueira a 1500 e 1800 a canada, pacas a 200 rs., vinho de Bordeaux a 3600 a duzia, dando as garrafas, espermacete a 650 e 720, vinagre de Lisboa muito forte a 800 e 900 rs, e todos os mais generos de venda por preco commodo: na travessa das Cruzes, venda da esquina da rua do Rozario, n. 21.

— Vende-se uma partida de rotim de superior qualidade, proprio para assento de cadeiras; na rua do Trapiche n. 19, casa de J. O. Elster.

— Vende-se cal virgem de Lisboa: no escriptorio de Francisco Severianno Rabello.

— Vendem-se uma escrava mucamba recolhida, cose, e engomma; uma dita de nação com habilidades que se farão ver aos compradores; um bonito moleque de 16 annos; um escravo muito fiel, sem vicio algum, cozinha sofrivel; 6 escravos para todo o serviço; e um mulato official de sapateiro, e optimo pagem; na rua de Agoas verdes, n. 46.

— Vendem-se bicos a 100 rs. a vara; em casa de Russell Mellors & Companhia.

- No novo armazem francez de comestiveis, liquidos, e charutos, na rua da Alfandega velha, n. 34, vendem-se caixas de conservas de sardinhas, hervilhas, linguiças, e cogumelos, frascos de conserva em vinagre de diversas sortes, mostarda de differentes aromas, ditas de ananazes inteiros, de tamarindos e marmelada de laranja, assucar refinado em pó, em pedras e em pães, trabalhado a moda da Europa, vinhos de Bordeaux em quartolas, e caixas de diversas qualidades, conhaco, e agoardente de França, velha, em quartolas e garrafas, kircham warser, e absintho (losna) da Suissa, Rhumm da Jamaica, licores sortidos de Bordeaux, primeira qualidade, licores sortidos da Martinica, primeira qualidade, elixires de Garus, de Bordeaux, e da Martinica primeira qualidade, genebra branca e rosada, em garrafas e as canadas, cerveja branca ingleza, azeite doce fino de primeira qualidade, charopes de maracujá, cajá, limão, ananaz, tamarindos, e laranja da terra de primeira, segunda e terceira qualidade, fabricados a moda da Europa, agoa de flor de laranja, dita de colonia, dita da imperatriz, e espirito de cravo, vellas de cebo, bogias, palitos, phosforicos, charutos em caixas e a retalho, da Havana, de Manilha, de Virginia, de Hamburgo, e da Bahia de primeira, segunda, e terceira qualidade, fumo americano para mascar, dito preparado para cachimbo, da Bahia, de Verginia, e da America do norte, tanto em folha como em farello, em figos, e picado a moda da Europa, provimento de lenha para navios. As pessoas que quizerem conceder a sua confiança a este novo estabelecimento, não deixarão de ficarem satisfeitos, tanto da boa qualidade e commodidade dos preços das mercadorias, como da promptidão com a qual hão de ser servidos.

= Vendem-se lingoas seccas do Rio Grande, mui frescas, e buxo de peixe para colla de marcineiro; na rua da Praia, armazem n. 4.

— Vende-se um moleção de bonita figura, proprio para pagem, ou troca-se por um preto de maior idade, afim de se receber algum dinheiro de volta, ou mesmo se aluga; na rua Nova, loja n. 58.

— Vendem-se muito boas casemiras de listras, encorpadas, e de muita duração a 1440 o covado, brim trançado de linho muito encorpado a 800 e 900 rs., a vara, bretanha muito fina de 6 varas a 3500, panno de linho da boa qualidade a 400 reis a vara, merinó preto, verde, e azul, a 900 rs. o covado, pannos adamascados para toalhas, brim trançado branco muito fino e de puro linho a 1000 rs. a vara, e outras muitas fazendas por preço barato; na rua do Queimado, loja da esquina de beco do Peixe frito, n. 2.

= Vendem-se um escravo de nação, bom canoeiro; uma negrinha de nação, de 18 annos, engomma, cose, e refina assucar; e outra dita cozinheira; na rua Direita, n. 3, primeiro andar.

— Vendem-se por preco commodo um bahú novo feito no paiz, uma rede pintada vinda do Maranhão, propria para tipoia, dous bancos novos, que servem para loja, um fiteiro envidraçado para loja ou guarda livros, dous pares de caixilhos para janellas: na rua das Cruzes n. 8; na mesma engomma-se e marca-se por preço commodo.

— Vendem-se taxas de ferro batido e coado, em sortimento, por preço barato, para saldar contas; na rua do Vigario, n. 3.

Escravos fugidos.

= No dia 30 do passado tendo sahido a vender diversas pecas de louça vidrada, e estrangeira, não voltou mais para a casa, um escrava crioula de nome Antonia Benedicta, de 20 a 25 annos, muito regrista, bem preta, porem alguma cousa arquiadas, levou vestido ja branco que foi de chita, porem ainda tem algumas palmas azues e brancas, saia de lila, e cordão de ouro no pescoco; quem a pegar leve a rua larga do Rozario em casa de João Manoel Rodrigues Valença, que será recompensado.

=Fugio no dia 28 do p. p. a escrava crioula, de nome Josefa, secca do corpo, pés pequenos, com umas costuras empoladas nas costas, e uma de talho no beiço, levou vestido escuro e panno da costa com listras azues e encarnadas; quem a pegar leve a rua do Queimado, n. 14, segundo andar

= Em 9 de Fevereiro do corrente anno fugio de bordo do patacho nacional Pelicano, o escravo Felisberto, Cacange, de 20 annos, estatura baixa, tem 4 signaes em cada fonte, e ja pertenceo a Angelo Francisco Carneiro; quem o pegar leve a casa de Caudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo, que será gratificado.

100$000 rs de gratificação.

= Fugio no dia 30 de Janeiro do corrente anno, um mulato achocolado, claro de nome Cosme, baixo e reforçado do corpo, de 15 annos, levou vestido camisa de riscado já desbotada, e calças da mesma fazenda, quando falla inclina a cabeça para a banda, e a boca da mesma forma, desconfia-se que esteja em algum lugar para o matto a titulo de forro; quem o pegar leve ao largo do Corpo Santo, n. 11.

— Desappareceo no dia 23 do p. p. a preta Antonia, de nação Costa, magra alta, tem o dedo do meio da mão direita cortado pelo meio; consta que tem andado procurando senhor para a comprar: quem a pegar traga a esta Typografia, que será gratificado.

= No dia 11 de Maio fugio a cabra Anna, zarolha, as meninas dos olhos esbranquicentas, dentes podres, e outros arrancados, espadauda, bracos grossos, grossa do corpo, peitos escorridos, esquia da barriga, tem nos braços umas pintas que parecem sarampo, tem o pé esquerdo comido de gomma, que repucha o dedo minimo, levou dous vestidos um azul, e outro de chita branca com flores roxas; quem a pegar leve a rua do Rangel n. 34, que será recompensado.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria.=1843

MELHOR EXEMPL